



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciência Política

**A imagem do Brasil nos livros didáticos do Paraguai: uma análise de conflitos**

**Monique Thiene Schneider**

Brasília – DF

Junho de 2014

Universidade de Brasília  
Instituto de Ciência Política

**A imagem do Brasil nos livros didáticos do Paraguai: uma análise de conflitos**

**Monique Thiene Schneider**

Monografia apresentada ao Instituto  
de Ciência Política da Universidade  
de Brasília, para obtenção do título  
de bacharela em Ciência Política.

**Orientador: Prof. Dr. Paulo César Nascimento**

Brasília – DF

Junho de 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, professor Dr. Paulo Cesar Nascimento agradeço pela paciência e dedicação à elaboração deste trabalho. Ao professor Dr. Carlos Henrique Cardim por ter apoiado meu tema e me incentivado a desenvolvê-lo. À professora Dra. Susane Rodrigues de Oliveira por disponibilizar o acesso ao material necessário para a elaboração deste trabalho. Ao Ms. Rafael Farret pela sua atenção e ajuda para concretizá-lo.

Aos meus pais pelo incentivo e apoio incondicional durante minha jornada acadêmica. Agradeço minha mãe, Leonice Schneider por sempre me apoiar, principalmente nas dificuldades. Ao meu pai, Joni Schneider uma das pessoas mais importantes para mim, obrigada por toda a dedicação e carinho. Agradeço minha irmã por sempre me animar nas dificuldades, e ao meu irmão. Meus sinceros agradecimentos a todos os meus colegas e professores que ajudaram durante o processo e fizeram parte da minha formação.

## **RESUMO**

Através do estudo sobre a visão paraguaia transmitida em seus manuais escolares é possível identificar algumas perspectivas negativas em relação ao Brasil e sua política externa no que diz respeito ao Paraguai. O material didático apresenta situações históricas conflituosas entre os dois países e uma visão negativa sobre as políticas territoriais, como o expansionismo colonial e a tomada de territórios, e as posições políticas e econômicas adotadas em relação ao Paraguai.

### **Palavras-chave**

Brasil, Paraguai, herança histórica, tensão, perspectiva.

## **ABSTRACT**

Through the study of the Paraguayan vision transmitted in their textbooks is possible to identify some negative perspectives about Brazil and its foreign policy towards Paraguay. The textbooks present conflicting historical situations between the two countries and a negative outlook on territorial politics, as the colonial expansionism and territorial taking, and the political and economic positions adopted regarding to Paraguay.

## **Key-Words**

Brazil, Paraguay, historical inheritance, tension, perspective.

## **Lista de Tabelas e Figuras**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Dados sobre a Guerra .....  | 10 |
| Figura 1 – Estrutura do Mercosul ..... | 15 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CARE - Consejo Asesor de la Reforma Educativa

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

SEM – Setor Educacional do MERCOSUL

Unasul – União das Nações Sul-Americanas

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>1 JUSTIFICATIVA</b> .....                | 01 |
| 1.2 Problemas de pesquisa .....             | 02 |
| 1.3 Objetivo geral.....                     | 02 |
| 1.3.1 Objetivos específicos .....           | 02 |
| 1.4 Hipótese .....                          | 03 |
| 1.5 Metodologia .....                       | 03 |
| <br>  |    |
| <b>2 INTRODUÇÃO</b> .....                   | 04 |
| 2.1 O Paraguai colonial .....               | 05 |
| 2.2 O Paraguai independente .....           | 08 |
| 2.3 O Paraguai do século XX .....           | 11 |
| <br>  |    |
| <b>3 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO</b> ..... | 16 |
| 3.1 O Brasil nos manuais paraguaios .....   | 17 |
| 3.1.1 Guerra do Paraguai .....              | 17 |
| 3.1.2 Território/Fronteira .....            | 19 |
| 3.1.3 Mercosul .....                        | 21 |
| 3.1.4 Itaipu .....                          | 22 |
| 3.1.5 Imigração .....                       | 23 |
| <br>  |    |
| <b>4 CONCLUSÃO</b> .....                    | 23 |
| <br>  |    |
| Fontes, Documentos e Bibliografia .....     | 28 |



## 1 JUSTIFICATIVA

O tema do presente trabalho é um estudo acerca da visão paraguaia sobre o Brasil, transmitida através de seus livros didáticos. A proposta geral é compreender a natureza dessa visão, suas motivações e justificativas, enfocando em algumas classificações mais perceptíveis. Propõe-se uma análise geral do material didático, sem necessariamente elaborar uma crítica à qualidade do mesmo, apenas uma síntese das impressões.

As percepções paraguaias estão fortemente atreladas às heranças históricas e sociais, que quando levadas em consideração a ampla gama de eventos históricos envolvendo ambos os países ficam justificadas. Assume-se que a visão paraguaia seja desfavorável aos brasileiros em função da memória coletiva associada ao Brasil. São dois pontos essenciais para compreender a relação: a tensão e a herança histórica. Como exemplo, a Grande Guerra (Guerra contra a Tríplice Aliança) coloca em perspectiva uma situação histórica em que a relação entre os dois países passou por um momento de violência e humilhação. No caso paraguaio, a memória que se tem do Brasil é de um país que liderou a derrota e possibilitou a transformação de seu país em um dos mais atrasados da América do Sul.

Souchaud (2011), apresenta uma síntese da visão que se tem do Paraguai no Brasil, demonstrando que “apesar de a guerra não ter sido tão impactante para o Brasil como para o Paraguai, ela foi um episódio marcante na história da sociedade brasileira do século XIX.” (SOUCHAUD, 211, p. 135). Atualmente a imagem mais difundida no Brasil sobre o Paraguai é das atividades comerciais (legais e ilegais) que ocorrem principalmente na fronteira com o Paraná.

A imagem que se constrói do Paraguai através dos recursos midiáticos e do senso comum tendem a generalizar situações de caráter local, ou as questões de conflito, limitando o olhar “especialmente à área de fronteira, negando, de certa forma, a realidade do Paraguai fora de seu espaço de influência internacional, fora de sua relação sócio-histórica com o Brasil.”(SOUCHAUD, 2011, p. 141).

Além da memória coletiva originada da guerra, os fluxos de imigração em ambos os sentidos têm acentuado a fricção com o país. O leste paraguaio, de grande fertilidade da terra,

é de extrema importância para políticas estratégicas (MERCOSUL<sup>1</sup> e Unasul<sup>2</sup>, principalmente). A partir da década de 1950, cerca de 350 mil brasileiros, migraram para o Paraguai. A forte presença econômica, política e cultural dessa imigração produziu uma reação crítica dos setores políticos e sociais de oposição (movimento camponês, intelectuais de esquerda, políticos de oposição ao governo) da sociedade paraguaia. O intenso fluxo migratório brasileiro nas décadas de 1960 e 1970 estabeleceu na região um território brasiguai, de dimensões não totalmente conhecidas devido ao grande fluxo de imigrantes ilegais para a região. Associado à posse de terra, o embate entre brasiguaios e o campesinato paraguaio acentuou-se nas últimas décadas.

A diplomacia brasileira tem se esforçado nos últimos anos em criar uma relação de aproximação com o Estado paraguaio (MERCOSUL, Usina de Itaipu, facilidades de fronteira), que podem ter sido bem sucedidas em moldar a impressão nacional que o país tem do Brasil. No contexto de fronteira, existem várias linhas do Instituto Rio Branco e da Fundação Alexandre de Gusmão sobre pesquisa de conflitos, evidenciando a crescente importância do tema e da região para a política externa brasileira.

## 1.2 Problemas de pesquisa

O presente trabalho pretende responder a seguinte questão, se “a visão apresentada nos livros didáticos paraguaios em relação ao Brasil tende a ser negativa ou positiva, e quais os fatores históricos que mais contribuem para essa visão”.

## 1.3 Objetivo geral

O objetivo geral deste projeto consiste em compreender a visão paraguaia em relação ao Brasil através da análise do material didático utilizado no país.

### 1.3.1 Objetivos específicos

---

<sup>1</sup> O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um amplo projeto de integração concebido por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Envolve dimensões econômicas, políticas e sociais

<sup>2</sup> A UNASUL tem como objetivo construir, de maneira participativa e consensual, um espaço de articulação no âmbito cultural, social, econômico e político entre as nações constituintes (é formada pelos 12 países da América do Sul).

Fazer um levantamento dos conteúdos históricos que abordam o Brasil no material didático paraguaio. Analisar as possíveis motivações para as perspectivas apresentadas, e identificar razões históricas e sociais para compreender a natureza dessas concepções. Entender a visão paraguaia em relação ao brasileiro é o objetivo específico dessa pesquisa.

#### 1.4 Hipótese

O trabalho visa abordar a hipótese de que a herança histórica e a memória nacional enquanto causas, geram reflexos no comportamento social da nação paraguaia, verificando ou não se possíveis preconceitos possuem tais origens e se são transmitidos às novas gerações através dos manuais escolares. Busca-se avaliar se as impressões são desfavoráveis ou favoráveis.

A crescente necessidade de fortalecer relações provém do aumento das tensões sociais e políticas existentes entre Brasil e Paraguai. Determinar o caráter das opiniões nacionais e suas causas é o primeiro passo para entender o conflito em si.

#### 1.5 Metodologia

A pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho é de caráter explicativo, pois visa o compreender o comportamento presente em uma determinada população e identificar seus fatores. A proposta de pesquisa tem uma fase qualitativa e exploratória, de levantamento histórico e social. O levantamento histórico não será apenas sobre as relações sociais entre Brasil e Paraguai, mas também sobre a construção política e histórica do país, em uma tentativa de expor os principais aspectos da mesma, para posterior análise e compreensão.

Na primeira fase do projeto, o levantamento histórico envolve uma inserção no contexto paraguaio. Os principais momentos de sua história, líderes marcantes e eventos de importância para a construção da nação paraguaia serão apresentados (se possível em uma ordem cronológica).

O Brasil dispõe de outros trabalhos sobre as impressões brasileiras em relação aos paraguaios, disponibilizando tais trabalhos em diversos meios. Da perspectiva paraguaia, como observado durante o levantamento inicial, os trabalhos não são tão recorrentes, justificando assim a necessidade de recorrer ao material didático de história do país para obter uma opinião.

A fase seguinte busca uma análise de fontes secundárias, através dos dados qualitativos obtidos dos manuais didáticos. De maneira mais ampla, a pesquisa deverá acompanhar os discursos nos meios de comunicação e nos trabalhos já escritos. Para finalizar a pesquisa, uma análise dos dados obtidos com o material, do levantamento histórico e dos trabalhos acadêmicos, deverão originar as conclusões. As hipóteses devem ser confirmadas ou não na fase final.

A proposta de maior amplitude e que apresenta maior dificuldade é a inversão de perspectiva. Para fins de estudo, propõe-se compreender a visão paraguaia em relação ao Brasil, e se possível, entender suas motivações para tal perspectiva. O material didático de história do país apresenta uma via mais objetiva para compreender as perspectivas nacionais sobre os eventos históricos. As fontes nacionais paraguaias também deverão ser analisadas durante a pesquisa.

## **1 INTRODUÇÃO**

A República do Paraguai, dentro do contexto da América do Sul, apresenta características únicas. O Paraguai é diferente de outros países latino-americanos uma vez que se identifica como uma nação bilíngue e admite a língua nativa como a mais falada. Resumir a história de um país não significa que toda a sua estrutura social, política e histórica se limite aquilo. O Paraguai é uma nação de eventos muito mais complexos do que aqueles a serem narrados a seguir, mas que para fins demonstrativos cobrem os aspectos mais importantes do país.

A região que atualmente compõe o Paraguai, no período pré-colonial, era povoada em ambos os lados do rio Paraguai por povos da matriz linguística Tupí-Guaraní e da matriz Toba-Maskoy, que eventualmente entravam em conflito. As populações toba-maskoy ocupavam a região do Chaco, sendo as principais comunidades os Mataco Mataguayo, Zamuco e Guaicurú. Ambas as matrizes atuavam economicamente como caçadores-coletores.

Os Tupí-Guaraní ocupavam principalmente a região leste do país, sendo sua herança cultural extremamente forte. Assim como no Brasil, o folclore paraguaio é composto por traços tupis-guaranis (como o curupira e Jaci Jaterê). Apesar da especulação sobre a origem das migrações guaranis, no século XV a matriz já estava consolidada na região centro-sul do país, assim como na região posteriormente ocupada pela capital Assunção.

A questão indígena possui um aspecto essencial dentro do Estado paraguaio. A porcentagem da população que se identifica como tal é de apenas 1,5%, segundo o censo de 2002, no entanto, mais de metade da população paraguaia se considera mestiça, uma herança da miscigenação entre os nativos indígenas e europeus. O primeiro contato do indígena paraguaio com estrangeiros<sup>3</sup> foi durante *La Conquista* (Chasi-Sardi, 1998).

## 2.1 O Paraguai colonial

Os espanhóis, desde a chegada de Colombo em 1492, influenciaram o modo de vida dos nativos americanos, gradualmente conquistando o continente desde o México até a Terra do Fogo. Especificamente em 1515, Juan Díaz de Solís chegou ao Mar Dulce, ou Rio da Prata, sendo assassinado por índios charruas. Alejo García, parte da tripulação de Solís foi o primeiro a pisar em território paraguaio, e a chegar ao local onde posteriormente seria fundada Assunção. O Forte de Nossa Senhora de Assunção seria fundado em 1537 por Juan de Salazar de Espinosa. A cidade se tornou o centro da província colonial espanhola do Paraguai, em uma tentativa de criar uma nação indígena cristã autônoma. Assunção foi o centro das missões jesuíticas e assentamentos nesta parte da América do Sul durante século XVIII.

O território do Rio da Prata “*fue ocupado sucesivamente por cinco Adelantados*<sup>4</sup> *a quienes les cupo la tarea de emprender la conquista y colonización*” (Chase-Sardi, 1998, p. 84). O primeiro *Adelantado* foi Don Pedro Mendoza, que seguia ordens da Coroa Espanhola para a ocupação exploratória do ouro e demais riquezas minerais. Os *Adelantados* se mantiveram dentro da estrutura de conquista espanhola, providos de autoridade jurídica, militar e econômica.

Domingo Martínez de Irala, governador do Rio da Prata, foi responsável pela transformação do Paraguai em centro espanhol na região sul-oriental da América do Sul. A política de colonização adotada por Irala estabeleceu as fronteiras com o Brasil através de um forte combate à expansão portuguesa, por meio da fundação de vilas, e da intensa miscigenação de espanhóis com guaranis. O período dos cinco *Adelantados*, marca a conquista e o fim da mesma, sendo seguido pelo período de colonização efetiva espanhola.

---

<sup>3</sup> Excluindo assim, o contato entre diferentes povos nativos.

<sup>4</sup> *Adelantados* foram os nomeados da Coroa Espanhola para colonizar a “Nueva Andalucía”.

A Espanha trouxe para o continente americano suas práticas religiosas, sua cultura, organização política e social e todos os aspectos essenciais para impor seus costumes e a moral cristã aos indígenas. A igreja se fez uma constante durante a colonização, com diferentes ordens presentes no território paraguaio. As missões jesuíticas localizadas no sudeste do Paraguai constituíram o governo de trinta e três reduções (aproximadamente 100.000 índios), as quais “serviam como centros de conversão religiosa, de produção agropecuária, de comércio e manufaturas, e simultaneamente, como postos avançados contra a expansão portuguesa.” (BOSIO, 1998, p. 152). A influência das missões se estendeu do início do século XVII até os 150 anos seguintes.<sup>5</sup>

As missões jesuíticas influenciaram na construção da nação paraguaia devido ao seu contato direto com a população. O Paraguai, mesmo com a colonização espanhola, assemelha-se ao Brasil em diversos aspectos, principalmente em relação à influência da igreja e a colonização de exploração.

A Revolução *Comunera* foi um movimento iniciado em 1717 e finalizado em 1735, sendo considerada uma das revoluções mais longas e violentas na história paraguaia. As lutas *comuneras*, buscavam obter liberdades políticas e sociais para os *comuns*, exigindo a não submissão à Companhia de Jesus nem a governantes ligados ao sistema vigente. Os paraguaios que trabalhavam nos campos, constantemente dependiam do trabalho indígena, que com o constante recrutamento para evangelização, havia sido reduzido. Em 1717, os jesuítas oficialmente se opõem a esse procedimento, e o então governador Diego de los Reys Balmaceda demandou a entrega de todos os indígenas para a igreja, desencadeando todo um conflito entre o direito a utilizar mão de obra, e as determinações vindas do Vaticano. Em 1735, o movimento foi subjugado violentamente.

Os paraguaios não possuíam muita simpatia pelos jesuítas, uma vez que enquanto evangelizadores, eles obtinham benefícios na ocupação das terras e no comércio. A erva-mate jesuíta não era tachada dos impostos a que os demais *criolos*<sup>6</sup> eram submetidos, além de que a companhia se opunha a prática das *encomiendas*<sup>7</sup>, resultando na já citada Revolução *Comunera*. Os jesuítas foram expulsos do território paraguaio em 1867, pela Coroa Espanhola.

---

<sup>5</sup> Ver PAOLI, Juan Bautista Rivarola. *La Colonización del Paraguay (1537 – 1680)*. Assunção: Ed. Litocolor, 1986.

<sup>6</sup> Filhos de europeus nascidos na América espanhola.

<sup>7</sup> Recolhimento de tributos sobre a terra e exploração do trabalho indígena.

A contribuição indígena para a sociedade paraguaia não era apenas como mão-de-obra ou como uma população a ser evangelizada. O indígena paraguaio resistiu durante todo o processo, tanto contra o colonizador espanhol quanto contra a evangelização. A resistência nativa se demonstra através da língua guarani e da consciência nacional, em que estar ligado ao indígena é fazer parte da nação paraguaia.

A concepção de nação pelos paraguaios não é composta somente através da identidade guarani, a questão territorial tem uma forte influência em como o Paraguai se identifica como nação soberana. As fronteiras paraguaias passaram por mudanças consideráveis desde *La Conquista* até os dias atuais. O Paraguai passou por três situações administrativas no que diz respeito à suas fronteiras, o país foi Província da Coroa Espanhola, fez parte do Vice-Reino do Rio da Prata e depois se tornou a República do Paraguai.

A busca pela identidade e diferenciação estabelece as fronteiras como construções humanas (MARTIN, 1994). O primeiro tratado a firmar a fronteira paraguaia como uma construção humana, foi o Tratado de Tordesilhas ainda no século XVI, executado pelos soberanos de Portugal e Espanha, visando os territórios do além-mar e os definindo como posse das nações cristãs.

Os brasileiros, ao longo dos séculos, ultrapassaram os territórios pertencentes à Espanha. O Bandeirismo e as Missões Jesuíticas rompiam constantemente com a linha imaginária de Tordesilhas. Os bandeirantes buscavam índios, drogas do sertão e pedras preciosas para atender suas demandas econômicas. Simultaneamente, os padres jesuítas atravessavam o território formando reduções para disseminar o cristianismo entre as populações indígenas.

O Tratado de Madri, firmado em 1750, foi instituído visando anular oficialmente as determinações do Tratado de Tordesilhas. Segundo o tratado, o reconhecimento das fronteiras passaria a adotar o princípio de *utis possidetis*, que garantia o direito a posse da terra aquele que a ocupasse primeiro. O Tratado de Madri viria ser anulado em 1761. Os territórios espanhóis, que foram ocupados pelos brasileiros, geraram uma série de atritos e hostilidade.

O Vice-Reino do Rio da Prata, foi criado em 1777, como resultado das reformas borbônicas e da Revolução *Comunera* (DÍAZ-PÉREZ, 1973), pelo rei Carlos III da Espanha. O Vice-Reino do Rio da Prata, nasceu de uma cisão do Vice-Reino do Peru, em função da crescente importância de Buenos Aires, e das pretensões territoriais portuguesas. Um

território menor era mais fácil de ser administrado. A região era composta pelos territórios das províncias de Buenos Aires, Paraguai, Tucuman, Santa Cruz de la Sierra, e os distritos da província de Charcas. A guerra pela independência argentina (Revolução de Maio) culminou na divisão do Vice-Reino, concretizada em 1814.

Após a Revolução *Comunera*, o Paraguai se envolveu em mais dois conflitos armados: a Guerra contra a Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco, e ambos impactaram na questão territorial. No entanto, antes das guerras, o país passou pacificamente pelo processo de independência.

## 2.2 O Paraguai independente

A independência foi consequência de uma série de eventos políticos que ocorriam na América Latina e no mundo. A invasão da Espanha por Napoleão havia enfraquecido o domínio espanhol, a Revolução de Maio, as lutas pela independência argentina em 1810, abriram o precedente para o processo. O Paraguai havia mobilizado suas tropas frente à ameaça de incorporação as Províncias Unidas do Rio da Prata, chegando a encaminhar suas tropas e vencer os exércitos argentinos.

A independência foi um processo pacífico, liderada por Pedro Juan Caballero e declarada em 15 de maio de 1811. Os militares a proclamaram sem precisar combater as tropas espanholas, ou qualquer resistência armada. Após a tomada do poder, um triunvirato foi estabelecido. A Junta Superior Governativa era composta pelo capitão Juan Valeriano Zeballos, o Dr. José Gaspar de Francia e o ex-governador espanhol Velasco.

José Gaspar Rodríguez de Francia governava o Paraguai sozinho desde 1814, pois de acordo com Francia, uma administração individual era a melhor maneira de defender a independência recém-adquirida. Durante a Ditadura Temporária, havia rumores de que a Espanha estaria preparando uma expedição para retomar o Rio da Prata, que combinada com a ameaça de invasão por Artigas, justificou que o Congresso declarasse em 1816, a Ditadura Perpétua.

O período da Ditadura Perpétua caracterizou-se por um governo autoritário em que Francia era a lei, o Estado e a religião. A política externa de Francia era isolacionista, o ditador intervinha diretamente na economia, declarou a maior parte das terras propriedade do



governo e as medidas apenas se intensificaram com o tempo. Os direitos humanos eram desrespeitados, um estado policial baseado na força e em ameaças foi instituído.

No entanto, segundo Moreira (1998), a reclusão política serviu para criar um período de estabilidade econômica e social, mesmo que as expectativas de sobrevivência da nação paraguaia fossem baixas. Francia era popular entre as classes menos abastadas, além de que, durante seu governo de 25 anos, o Paraguai fortaleceu sua economia, vivenciou um período de paz com os outros Estados e a industrialização floresceu. Francia defendeu os limites nacionais e sob seu governo as velhas elites sucumbiram.

O Paraguai, depois da independência, se encontrava em uma situação delicada, pois se tratava de um país subdesenvolvido, com uma população de maioria analfabeta, sem acesso a educação, sem uma elite intelectual para assumir o governo, com a escravidão indígena ainda acontecendo e com vizinhos abertamente hostis e com interesses expansionistas. Foram as medidas enérgicas tomadas por Francia que salvaram o país da desintegração. Francia faleceu em 1840, encerrando um dos períodos mais controversos da história paraguaia.

A defesa nacional do Paraguai, especialmente contra as ameaças argentinas de criação de uma confederação de Províncias Unidas do Rio da Prata, se manteve como política de Estado pelos sucessores de Francia. O Paraguai, sob José Gaspar Rodríguez de Francia e Carlos Antonio López (1841-1862) desenvolveu-se de maneira autossuficiente, diferentemente dos demais países sul-americanos. O General Francisco Solano Lopez assumiu o poder em 1862, e foi o segundo e último governante da dinastia López.

López ficou conhecido pela sua política externa, sendo que durante seu governo a Guerra contra a Tríplice Aliança foi declarada. O general é apresentado sob duas perspectivas, a de megalomaniaco paranoico, capaz de destroçar seu país e de executar inimigos políticos sob a menor desconfiança, e a de um patriota que resistiu até o fim contra o expansionismo argentino e brasileiro. Desde a vertente lopizta de 1930, o general é um herói que mobilizou a nação para repelir seus inimigos, resistindo por cinco anos, até o Paraguai ser invadido e derrotado. Solano López teria tentado transformar o Paraguai em uma potência regional semelhante à Argentina e ao Brasil.

A Guerra do Paraguai foi um conflito militar internacional ocorrido na América do Sul, entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, formada pela Argentina, Brasil e Uruguai. A guerra durou de 1864 a 1870. A principal razão atribuída ao início da guerra, de acordo com o

material histórico paraguaio, foram as intenções expansionistas do Império brasileiro e da República da Argentina.

Quando a Argentina interferiu na política nacional uruguaia, apoiando o partido de oposição (Partido Colorado do Uruguai), os *blancos* (Partido Nacional do Uruguai), teriam buscado apoio no governo paraguaio. Lopez, percebendo a oportunidade de estabelecer uma relação política que possibilitasse o acesso ao mar sem depender da Argentina, e se projetar como uma nação de importância para a América do Sul abandonou a política de não intervenção, pela política de equilíbrio. Além do interesse político de não precisar depender da Argentina, o Paraguai temia uma aliança entre seus dois maiores vizinhos, uma ameaça direta a soberania do seu país.

O Brasil, assim como a Argentina, estava apoiando o partido colorado, e ao pressionarem o Partido Nacional para que cedesse o poder, o Paraguai se manifestara afirmando que se o Império intervisse no Uruguai, os paraguaios declarariam guerra. Em setembro de 1864, o Brasil ignorando o aviso paraguaio, invadiu o território uruguaio, e assim que a notícia chegou a Assunção, López cumpriu com sua palavra e marchou em direção ao Mato Grosso. Em dezembro de 1864, a guerra começara entre Brasil e Paraguai. Em 1865, ao pedir passagem pelas *Misiones* e ter sido recusado sob a alegação de neutralidade (mesmo que a Argentina cedesse passagem aos brasileiros) o Paraguai declarou guerra à Argentina. O Uruguai logo entrou na Tríplice Aliança (o país havia sido tomado pelos colorados).

Tabela 1 – Dados sobre a Guerra

| <b>Países</b>    | <b>Comercio ext.<br/>Em Libras (1860)</b> | <b>Efectivos de las<br/>FF.AA.</b> | <b>Superfície km<sup>2</sup></b> | <b>Población</b> |
|------------------|---|------------------------------------|----------------------------------|------------------|
| <b>Paraguay</b>  | 560 392                                   | 57 000                             | 275 000*                         | 450 000          |
| <b>Argentina</b> | 8 951 621                                 | 30 000                             | 1 388 328                        | 1 737 076        |
| <b>Brasil</b>    | 23 739 898                                | 119 218                            | 4 255 983                        | 9 100 000        |
| <b>Uruguay</b>   | 3 607 711                                 | 5 000                              | 93 463                           | 250 000          |

Extraído de D. Abente: La Guerra de la T. Alianza, três modelos explicativos, em CPES, Pasado y Presente, 1995. \*Superfície habitada do Paraguai, sem o Chaco.

Uma das teorias mais discutidas nos demais países, é que Solano López havia modernizado a indústria paraguaia e ampliado o exército com objetivos expansionistas próprios. Fortificações foram construídas na foz do Rio Paraguai e navios de guerra foram produzidos no mesmo período.

Outro ponto sensível sobre a guerra, é o Tratado Secreto da Tríplice Aliança, que teria sido assinado pelos países antes da eclosão da guerra, assegurando uma aliança militar contra o Paraguai. A guerra foi um evento violento na história da América do Sul, resultando em uma estimativa de 300.000 a 1.200.000 de mortes paraguaias e décadas para se reestabelecer economicamente e socialmente. Depois de sua derrota, quando as tropas brasileiras e argentinas tomaram Assunção, o Paraguai ainda tentou resistir através de um modelo de guerrilha arrastada. A guerrilha durou até a execução de López pelas forças brasileiras, em Cerro Corá no ano de 1870.

De acordo com Verdana (2012), a fronteira internacional entre Brasil e Paraguai, no seu formato atual, foi estabelecida a partir de dois tratados de pacificação em 1872, logo após o fim da Guerra contra da Tríplice Aliança. O Tratado de Limites (09/01/1872) foi o primeiro a ser assinado, seguido pelo Tratado Complementar (21/05/1872).

Devido ao decréscimo populacional, a ocupação militar de quase dez anos, o pagamento de pesada indenização de guerra, perda de praticamente 40% do território em litígio e ter sido mantido por décadas sob a hegemonia brasileira, a imigração após a Guerra do Paraguai foi essencial para a reconstrução do país:

Após a Guerra contra a Tríplice Aliança, o Paraguai dizimado precisava recuperar a sua sociedade, tanto do ponto de vista demográfico como social, cultural, econômico e político. O governo paraguaio começou uma campanha para atrair imigrantes, especialmente europeus, para renovar e transformar a sociedade, atingindo assim o país, contingentes de italianos, argentinos, espanhóis, franceses, brasileiros, portugueses, alemães, uruguaios, austríacos, britânicos, entre outros, que foram os primeiros em abrir grupos empresariais e da indústria, mudando o tipo de vida cotidiana. A contribuição dos imigrantes no final do século XIX foi muito importante para o Paraguai, pois ajudaram a reativar a economia e influenciaram a construção de uma nova sociedade e, portanto, uma nova cultura nacional. (Zalazar, 2005, p. 71).

### 2.3 O Paraguai do século XX

Após Guerra contra a Tríplice Aliança, o Paraguai passou por um período de constantes golpes e revoltas. A reconstrução do país, ficou sob responsabilidade das mulheres, uma vez que a população masculina estava reduzida a pouco mais que 20.000 (em 1880, a contagem populacional foi de 230.000). Foram cerca de quinze anos para que o país começasse a demonstrar alguma recuperação.

No meio século que sucedeu a guerra, a política Paraguai oscilou desde governos provisórios, golpes civis e militares até que o século XX deu início à “anarquia liberal”<sup>8</sup>. Em 22 anos, foram duas guerras civis<sup>9</sup>. A Crise de 29 afetou também ao Paraguai. A produção de madeira, algodão, tabaco e erva foi afetada pela queda nos preços. No mesmo período, o Paraguai passava por um superávit dos gastos estatais, complicando ainda mais a situação.

Segundo Fernández (1998), a década de 30 já havia começado com tensões internacionais para o Paraguai. A região do Gran Chaco fazia parte oficialmente do território paraguaio, mas que devido às condições ambientais da região era parcamente habitada. Os limites nacionais na região sempre foram imprecisos.

A Bolívia, desde o início do século, tentava assegurar controle sobre a região através da instalação de fortes militares. Os choques começaram em 1927, mas apenas com a tomada do forte paraguaio Carlos Antonio Lopez, pela Bolívia, a guerra foi declarada. A nação boliviana foi acusada de tentar dominar a região para obter acesso ao rio Paraguai<sup>10</sup>.

Ambos os países enfrentaram dificuldades de transporte de armas e suprimentos uma vez que não possuíam acesso ao mar. A Bolívia se encontrava economicamente melhor, uma vez que seu setor minerador era lucrativo, seu exército era melhor equipado, mas uma série de eventualidades fez com que o Paraguai vencesse o conflito. O cessar de hostilidades veio acompanhado da decisão de que dois terços do território em disputa pertenceriam ao Paraguai.

Os países vizinhos, publicamente evitaram tomar partido no conflito, embora mesmo sob a fachada de neutralidade, o Paraguai tenha recebido suprimentos militares da Argentina, além de apoio econômico e militar. O Chile foi acusado de se posicionar favorável à Bolívia<sup>11</sup>. Fontes estrangeiras defendem que a disputa foi motivada devido à expectativa de que a região fosse rica em petróleo.

Em 1940, foi promulgada uma nova constituição, de caráter autoritário e que concedia poderes estendidos ao presidente eleito. A constituição instituía a predominância do poder executivo sobre os demais e os direitos e garantias individuais eram limitados.

---

<sup>8</sup> De 1904 a 1912 foram nove governos liberais.

<sup>9</sup> 1912 e 1922.

<sup>10</sup> Após a Guerra do Pacífico (1879-1883) a Bolívia havia perdido o acesso ao mar para o Chile.

<sup>11</sup> Soldados chilenos se alistaram e lutaram do lado boliviano.

Em 1954, o general Alfredo Stroessner aplicou um golpe de Estado apoiado pelo partido colorado, a quem pertencia. Ele foi reeleito mais sete vezes após sua ascensão ao poder. Suas vitórias sempre foram com margens altíssimas, e seu nome foi o único a aparecer na cédula eleitoral de 1958.

Logo após assumir, Stroessner declarou estado de sítio, o que lhe permitiu suspender as liberdades civis e governar por decreto. A guerra ideológica contra o comunismo foi a justificativa do governo Stroessner para colocar o país abaixo do que equivalia a uma lei marcial. Devido ao seu alinhamento ideológico, o Paraguai estabeleceu laços militares e econômicos com os Estados Unidos. O regime se manteve estável, uma vez que contava com o apoio de uma parte significativa da população e se baseava na repressão.

O cenário político paraguaio se caracterizava por Stroessner enquanto líder do partido Colorado, e de um sistema multipartidário após 1962<sup>12</sup>. As eleições eram fortemente fraudadas em favor dos Colorados, e os representantes da oposição eram submetidos a fortes assédios. Violações de direitos humanos característicos dos regimes militares nos países latino-americanos (sequestro, tortura, execução extrajudicial e corrupção desmedida) eram sistemáticos durante o regime Stroessner.<sup>13</sup>

Diversas violações dos direitos humanos também foram cometidas contra a população indígena. Os índios Aché foram a comunidade mais afetada, pois suas aldeias estavam localizadas em terras produtivas. Quando a comunidade resistiu às tentativas de realocação pelo exército paraguaio, o governo retaliou massacrando e escravizando os indígenas. Foram de 15-20 sesmarias de hectare desapropriados e cedidos aos militares para fins agrícolas.

Alguns brasileiros optaram por emigrar para o Paraguai durante a construção da barragem de Itaipu, pois o país proporcionava terras mais baratas e de alta qualidade. As terras que foram cedidas aos militares chegaram a esses brasileiros, e a possível ilegalidade das mesmas gerou diversas polêmicas no governo Lugo<sup>14</sup> e problemas para seu sucessor.

Nos anos 70 a economia paraguaia cresceu estrondosamente, em função da expansão agrícola e da construção das usinas de Itaipu e Yacyretá. Os projetos de melhoria das

---

<sup>12</sup> Apenas o partido Colorado era legal no país desde 1947.

<sup>13</sup> A síntese do governo Stroessner está disponível em:

< <http://www.foreignaffairs.com/articles/34745/robert-d-crassweller/paraguay-under-stroessner>>

<sup>14</sup><<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/04/problema-dos-brasiguaios-e-desafio-para-presidente-que-paraguai-elege>>

infraestruturas também caracterizam o regime. Stroessner desenvolveu muitas políticas econômicas positivas. A construção de Itaipu empregou diretamente pelo menos 80.000 paraguaios.

A Usina de Itaipu foi resultado das negociações entre Brasil e Paraguai durante a década de 1960. A possibilidade de aproveitar os recursos hídricos do Rio Paraná deu origem ao Tratado de Itaipu assinado em 1973. O Acordo Tripartite foi assinado entre Brasil, Paraguai e Argentina em 1979, também durante o regime Stroessner. O acordo instituiu as diretrizes para os futuros projetos hidrelétricos na Bacia do Prata. Foram esses acordos realizados entre Stroessner e a ditadura militar brasileira que puseram fim a disputa sobre as Sete Quedas. Em 1989, Stroessner foi deposto em um golpe de estado violento, liderado pelo general Andrés Rodríguez.

Em seus 40 anos a Usina Hidrelétrica de Itaipu gerou alguns descontentamentos. Os termos do Tratado de Itaipu, previstos para durarem até 2023, eram prejudiciais ao Paraguai, uma vez que, de acordo com o tratado, o excedente energético produzido em Itaipu deveria ser vendido ao Brasil a preços de custo e não de mercado, como na maioria das negociações internacionais. Apenas em 2009, houve uma renegociação do tratado, em que o Brasil aceitou pagar o triplo ao Paraguai pelo direito ao uso da eletricidade.<sup>15</sup>

A redemocratização do Paraguai foi alcançada com a Constituição de 1992.<sup>16</sup> A Carta determinou o Estado de Direito e reestabeleceu o equilíbrio entre os três poderes. A Constituição Democrática de 1992 melhorou consideravelmente a proteção dos direitos fundamentais.

Em um contexto mais atual, além da Constituição Democrática, o Paraguai passou a integrar o MERCOSUL. O Mercado Comum do Sul é composto pela Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Bolívia (em processo de adesão). Os Estados Partes

[...] compartilham uma comunhão de valores que encontra expressão em suas sociedades democráticas, pluralistas, defensoras das liberdades fundamentais, dos direitos humanos, da proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, bem como seu compromisso com a consolidação da democracia, a segurança jurídica, o combate à pobreza e o desenvolvimento econômico e social com equidade.<sup>17</sup>

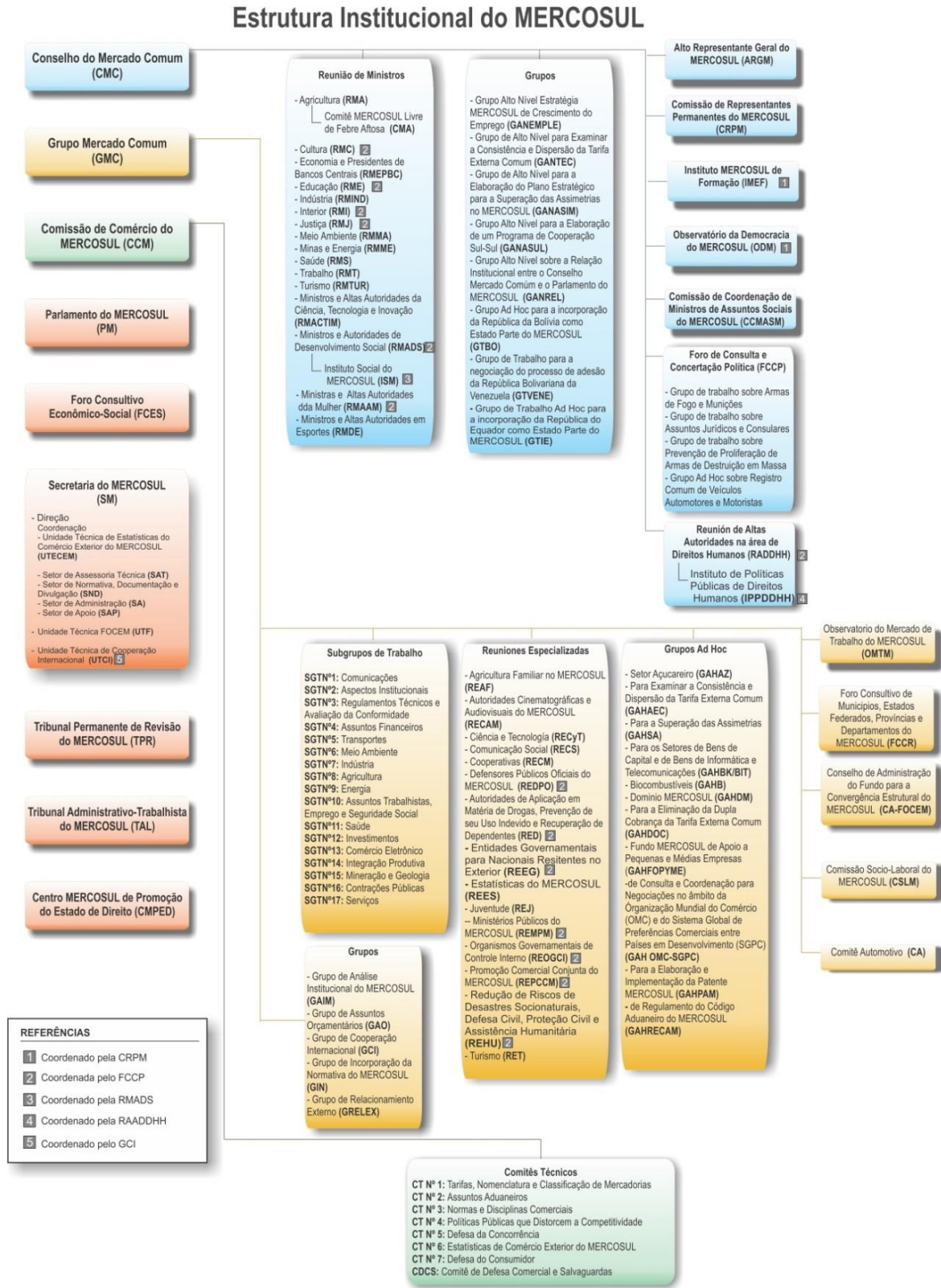
---

<sup>15</sup> Os termos da negociação estão disponíveis em: < <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8169084.stm>>

<sup>16</sup> Ver Constituição paraguaia de 1992.

<sup>17</sup> <<http://www.mercosur.int/show?contentid=4002&channel=secretaria>>

Figura 1 – Estrutura do Mercosul



Fonte: <[http://www.mercosur.int/t\\_generic.jsp?contentid=493&site=1&channel=secretaria](http://www.mercosur.int/t_generic.jsp?contentid=493&site=1&channel=secretaria)>

Em 2012, o Paraguai enfrentou mais uma crise política. A destituição do então presidente Fernando Lugo iniciou uma crise político-institucional. O *impeachment* do presidente resultou no isolamento político do Paraguai em relação à América Latina. O processo foi considerado legítimo pelo Tribunal Superior Eleitoral do Paraguai, e ilegítimo pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos. O *impeachment* gerou uma crise diplomática com os países integrantes da Unasul e do MERCOSUL.<sup>18</sup>

### 3 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

O governo paraguaio tem demonstrado um grande esforço em desenvolver seu setor educacional desde a entrada do país para o MERCOSUL. Nos anos de 1992 e 1993 o CARE (Consejo Asesor de la Reforma Educativa) foi responsável por definir os objetivos da educação paraguaia, sendo esses os eixos fundamentais para a reforma. Foi durante a Reforma Educativa, concretizada em 1994 que o guarani passou a ser oficialmente parte do currículo escolar. A reforma foi responsável pela construção da grade, respeitando os aspectos do SEM (Setor Educacional do MERCOSUL), visando a desconstrução da militarização herdada da ditadura Strossner.

O Setor Educacional do MERCOSUL é o setor responsável por integrar culturalmente os Estados Partes, Farret (2010) afirma que a didática paraguaia falha no sentido de incentivar a integração regional.

O SEM é um espaço de coordenação das políticas educacionais que reúne países membros e associados ao MERCOSUL, que se propõe a formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do MERCOSUL, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região.<sup>19</sup>

Encontrar o material didático utilizado no ensino fundamental e médio do país, apresentou-se um desafio. O Ministério da Educação paraguaio se mostrou deficitário em disponibilizar o acesso universal a tal material através dos meios digitais.

Uma crítica passível de ser feita ao currículo de ensino, são erros a respeito da história do Brasil. Novamente Farret (2010), que escreveu mais detalhadamente sobre tais erros (não é o objetivo desse trabalho analisar a qualidade do material), afirma que eles podem demonstrar

---

<sup>18</sup> A crise política no país sob a perspectiva internacional.

< [http://www.oas.org/en/iachr/media\\_center/PReleases/2012/072.asp](http://www.oas.org/en/iachr/media_center/PReleases/2012/072.asp)>

<sup>19</sup> <<http://www.sic.inep.gov.br/pt-BR/mercosul-educacional/o-que-e.html>>



desde desconhecimento a respeito da nossa historiografia, até um possível menosprezo, ao não fidelizar-se aos fatos históricos. Das editoras avaliadas, nos capítulos e parágrafos direcionados ao Brasil, a história não é contada de acordo com fontes nacionais.

### 3.1 O Brasil nos manuais paraguaios

Este trabalho se dispõe a constatar o tipo de visão acerca do Brasil, que os manuais paraguaios transmitem. Das cinco editoras avaliadas (Mitami, Vazpí, Don Bosco, Santillana e En Alianza), sobre o conteúdo do ensino fundamental e médio, o Brasil é implicado em diversos aspectos, uma vez que nossa história e a história paraguaia se cruzam nas mais distintas ocasiões.

A história do Brasil foi pouco trabalhada individualmente, sempre associada ao Paraguai ou aos demais países da América Latina. Uma crítica mais elaborada a essa ausência está no trabalho de Rafael Farret (2010).

A introdução desse trabalho apresentou alguns aspectos da história paraguaia, e que para facilitar a compreensão da análise, cinco categorias se destacam e serão prioritárias nessa fase: Itaipu, Mercosul, Guerra do Paraguai, Imigração e Fronteira. Apresenta-se a seguir, como cada uma delas foi tratada nos manuais escolares e como se enquadram na hipótese.

#### 3.1.1 Guerra do Paraguai

A Guerra do Paraguai foi um evento traumático para todas as partes envolvidas, com grandes perdas humanas e culturais. O Paraguai, por ter estado do lado que viria a ser derrotado, foi enormemente mais afetado que os demais. Como abordado por Brezzo e Figallo (1999), mesmo após a invasão de Assunção e a tomada pelos vencedores dos patrimônios culturais e econômicos paraguaios, o fato de o país estar desestruturado possibilitou uma disputa interna pelo controle dos bens restantes, que viria a ser ainda mais prejudicial à nação paraguaia. Outro ponto abordado pelos autores e apresentado nos manuais didáticos, é que o governo provisório que sucedeu a retirada das forças brasileiras e argentinas foi um governo corrupto e insuficiente para lidar com as necessidades do país naquele momento.

A identidade nacional, geralmente relacionada ao guarani, é muito forte no país. No pós-guerra com a instituição de um regime ineficiente e a desconstrução do mérito de Lopez (o Movimento Novicentista ou antilopizta cresce no período), retirou do paraguaio além dos espólios de guerra, o direito de reconstruir sua nação sobre uma identidade associada a

possíveis heróis. Pode-se citar como exemplo, o fato de que a constituição paraguaia só foi promulgada cinco anos após o fim da guerra.

Os manuais apresentam a Guerra de uma maneira muito mais minuciosa do que a que nós temos no Brasil. As batalhas, os conflitos e todos os detalhes são explicados ao longo dos capítulos, sugerindo uma importância muito maior do que aquela que nós damos a guerra no Brasil. Como apresentado por Farret (2010), as visões apresentadas nas páginas referentes à guerra são ponderadas, apresentando o conflito como *Epopeya de los Siglos* (Don Bosco, 8ª série), *La Grande Guerra* (En Alianza) e *Guerra contra la Triple Alianza* (Santillana, 8ª série). Com a reforma educacional e entrada no SEM, o Paraguai buscou diminuir o espaço atribuído aos conflitos, em uma tentativa de incentivar a cidadania e não cultivar possíveis embates.

Dentro de uma visão ponderada sobre o Brasil há várias menções a superioridade bélica da Tríplice Aliança, *“una guerra contra las mayores potencias de América del Sur y Uruguay, sin posibilidad de éxito, por la abismal diferencia de recursos bélicos y de hombres”* (Editora En Alianza, 8º grado, p. 144).

O material didático busca apontar as situações que vieram a ocorrer durante a guerra, pontuando falhas na logística e diplomacia paraguaias, sem necessariamente deixar de louvar seus compatriotas mortos em combate: *“una baja de 1400 soldados paraguayos muertos heroicamente.”* (Editora Don Bosco, 8º grado, p. 277).

O Tratado Secreto da Tríplice Aliança foi um acordo assinado em segredo pelo Brasil, Argentina e Uruguai e que dentro do tema da guerra é o que apresenta opiniões mais desgostosas em relação ao Brasil. O documento teria causado *“indignación en América y en todo el mundo porque, pese a que declaraba que su objetivo era una unión contra el tirano López”* (Editora Santillana, 8º grado, p. 148). De acordo com a editora Don Bosco o tratado se propunha

*Sus artículos establecían que los tres Estados se unirían en alianza ofensiva y defensiva, en la guerra promovida por el gobierno del Paraguay, para lo cual concurrirían con todos los medios que puedan disponer en tierra y en los ríos, y no cesarían las hostilidades hasta la deposición del gobernante paraguayo.* (Editora Don Bosco, 8º grado, p. 276).

O acordo serviu como justificativa para confrontar o crescente domínio dos países componentes da Tríplice Aliança.

*“En la etapa posterior en la Guerra de la Triple Alianza, nuestro país atravesó serias dificultades en las órdenes social, político y económico y, sobre todo, la pérdida de grandes extensiones de tierras expropiadas por los países vencedores”.* (Editora Don Bosco, 8º grado, p. 291).

### 3.1.2 Território/Fronteira

A questão territorial é a que mais abertamente os paraguaios guardam ressentimentos em relação aos países vizinhos. Os manuais escolares apresentam diversas passagens que ressaltam uma negatividade da visão paraguaia em relação aos territórios perdidos no decorrer do seu desenvolvimento nacional.

Ao longo de suas histórias, Brasil e Paraguai enfrentaram um grande número de situações conflituosas, sendo que tais tensões são em sua maior parte a respeito dos limites territoriais e em como o Brasil em um caráter imperialista tomou terras paraguaias e desrespeitou seus limites nacionais.

Na questão territorial dois aspectos são mencionados, os tratados que teriam favorecido o Brasil desde o período colonial e a ação dos bandeirantes, perpetuadores das invasões e tomadas de terras. O imperialismo brasileiro teria se manifestado já no período colonial, com as explorações bandeirantes e com os tratados firmados entre Espanha e Portugal. O bandeirante é considerado uma figura essencial no desprezo às fronteiras paraguaias uma vez que *“los ataques de los bandeirantes asolaban las poblaciones situadas al extremo este de la Región Oriental. El área poblada de la Provincia del Paraguay se veía constantemente disminuida por las invasiones de los “mamelucos” o bandeirantes”*(Editora Don Bosco, 8º grado, p. 49).

Segundo o livro do 8º ano da editora Don Bosco, desde o princípio, as colônias espanholas haviam sido desfavorecidas nos tratados territoriais. As expansões portuguesas *“sobre las posesiones españolas no se limitó a las vías terrestres”* (Editora Don Bosco, 8º grado, p. 64). O Tratado de Madri, ou Tratado da Permuta é mencionado em diversos momentos, sendo atribuída a ele a responsabilidade pela diminuição do território paraguaio. O tratado fez com que

*[...] los vastos territorios cedidos a Portugal despertaron gran indignación, especialmente en el Río de la Plata, donde los jesuitas hicieron escuchar su voz de protesta. [...] La cesión de extensas zonas de yerbales naturales, ricas praderas para el ganado, tierras aptas para la agricultura y asentamiento para los pueblos,*

*representaba un inmenso perjuicio tanto para los jesuitas como para el comercio hispano.* (Editora Don Bosco, 8º grado, p. 65).

Diversos historiadores vieram a questionar a culpabilidade excessiva atribuída ao Brasil, ou a ideia de que as nações hispano-americanas foram totalmente prejudicadas nos acordos, uma vez que tais tratados foram reformulados e até mesmo anulados posteriormente.

As disputas territoriais fizeram parte da relação Brasil-Paraguai desde antes da guerra. Segundo a editora Santillana, não era possível chegar a um acordo com o Brasil nas questões limítrofes. Os rios Apa e Blanco seriam as origens das disputas, e mesmo com a mediação de Paranhos pelo Brasil e Beges para o Paraguai a situação foi apenas adiada.

Assim como a Guerra do Paraguai, os manuais escolares do país atribuem um espaço maior a questão territorial e aos tratados, do que ocorre no Brasil. Durante a narrativa sobre a Guerra do Paraguai há uma menção que corrobora o sentimento paraguaio de ressentimento territorial: *“considerando que las Misiones Orientales historicamente pertenecían al Paraguay, este permiso era innecesario”* (Editora Don Bosco, livro do 8º ano, p. 275).

A mais recente disputa sobre fronteiras foi a respeito das Sete Quedas, resolvida com a construção da Usina de Itaipu *“en 1966 Brasil y Paraguay dirimían el conflicto de límites sobre los saltos del Guairá através del Tratado de Itaipu firmado en 1973”* (editora Santillana, 9º grado, p. 122).

A territorialidade paraguaia é evidente. Somado ao guarani, a ideia de território compõe o imaginário da nação paraguaia. O trinômio Estado-nação-território está presente na identidade nacional paraguaia, sendo a nação fortemente atrelada ao seu território e com um Estado baseado em uma identidade nacional anterior à própria colonização.

### 3.1.3 Mercosul

Das cinco editoras avaliadas, é observável um consenso em relação à importância do MERCOSUL para o Paraguai. Considerando os objetivos propostos pelo mesmo, como “a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes”<sup>20</sup>, além da proposta de integração, houve um favorecimento ao desenvolvimento dos setores econômicos e sociais paraguaios. Uma crítica feita ao MERCOSUL pela editora Mitami é que um *“tratado que fue*

---

<sup>20</sup> Ver Tratado de Assunção, 1992.

*creado para una integración económica, ésta es la que menos ha avanzado por diferencias entre los países que lo integran.*” (Editora Mitami, 1º año, p. 34).

As vantagens econômicas, políticas, culturais e comerciais são apresentadas pela editora Santillana. Comercialmente a tarifa zero possibilita *“que los productos paraguayos pueden ingresar a Argentina, Brasil y Uruguay sin pagar derechos aduaneros [...] y el consumidor de cada uno de esos cuatro países puede obtener productos más baratos”* (editora Santillana, 9º grado, p. 44).

Na perspectiva econômica, *“la amortización de las políticas económicas, con la finalidad de integrar realmente a la zona, haciendo las políticas monetaria, fiscal. Industrial las mismas para los cuatro países.”* (Editora Santillana, 9º grado, p. 44). Culturalmente, o MERCOSUL possibilitou ao Paraguai uma abertura para o mundo, amenizando a mentalidade isolacionista presente nos períodos anteriores.

Politicamente, o Protocolo de Ushuaia é citado como o responsável por firmar o compromisso democrático de todos os países membros, assegurando que o Paraguai, para respeitar os quesitos do MERCOSUL deva se manter democrático (interrompendo assim sucessivos golpes de Estado). A democracia, igualdade e cooperação são princípios fundamentais a funcionalidade do MERCOSUL *“A plena vigência das instituições democráticas é condição essencial para o desenvolvimento dos processos de integração entre os Estados Partes do presente Protocolo.”*(artigo 1º, Protocolo de Ushuaia, 1998). O Protocolo de Ushuaia ratificou a declaração presidencial presente no Tratado de Assunción de 1992.

Considerando que esse trabalho visa analisar o material didático e os trabalhos envolvendo alguns aspectos do social paraguaio, vale mencionar a tentativa de integração cultural presente no MERCOSUL. A integração cultural se faz necessária se o MERCOSUL pretende evoluir de uma união aduaneira para uma unidade internacional dotada de legalidade jurídica e aceitabilidade popular (a exemplo da União Europeia).

Os Estados componentes do MERCOSUL são diferentes sob os mais diversos aspectos, mas que para atingirem uma integração cultural devem reconstruir alianças entre si (não apenas no quesito econômico ou político), alianças de integração social, que busquem desconstruir estereótipos, e substituí-los por uma identidade suprarregional. Autores como Grimson (2001), apresentam uma das maiores dificuldades para realizar tal feito, uma vez que embora a ideia de fronteira seja abstrata para a população num geral, ela demonstra os limites

de uma identidade étnica e social. Recondo, no entanto, pontua que “*la identidad nacional no es incompatible con la identidad regional*”, em um aspecto voltado para o integracionismo do MERCOSUL (Recondo, 2001, p.32).

Segundo a editora Vazpi, o MERCOSUL é visto como a via de desenvolvimento, industrialização e crescimento econômico para o Paraguai. A principal crítica é feita no sentido de que algumas restrições alfandegárias vem a prejudicar os produtos paraguaios, principalmente aqueles provenientes de *Ciudad del Este*. A situação de desvantagem de poderio econômico é mencionada, trazendo o Brasil como o país mais importante do MERCOSUL.

#### 3.1.4 Itaipu

A Usina de Itaipu é mencionada em todos os manuais escolares referentes ao ensino fundamental (7º, 8º e 9º grados). É apresentada como um dos maiores empreendimentos dos quais o Paraguai tomou parte durante a Ditadura Strossner, mas apenas no livro do 1º ano do ensino médio da editora Mitamí é abertamente criticada como tendo sido um desenvolvimento prejudicial ao Paraguai.

*La población paga un precio muy alto por la energía eléctrica a pesar de que en teoría al Paraguay energía le sobra. Este alto precio se debe sin lugar a dudas a los malos Acuerdos bilaterales, una pésima negociación por parte de nuestras autoridades y la mala utilización de los recursos generados por la venta de la electricidad. (Editora Mitamí, 1º año, p. 69).*

A questão ambiental e de integração são apresentadas pela editora Don Bosco, e como a Itaipu Binacional se mostra capaz de melhorar o aproveitamento fluvial da região, mantendo níveis de desenvolvimento social e econômico em equilíbrio com o meio-ambiente.

#### 3.1.5 Imigração

O Paraguai, assim como todos seus países vizinhos, recebeu grandes fluxos imigratórios, provenientes de países europeus como Alemanha e Itália. O país também apresenta grandes fluxos emigratórios, em direção principalmente ao Brasil e a Argentina.

O material didático, mesmo as edições mais recentes como a de 2008 e 2009 (editoras En Alianza e Santillana), apresentam apenas os fluxos migratórios “formadores”, em cujas

remessas populacionais destinavam-se a ocupação e povoamento do território paraguaio, sua maioria no final do século XIX e início do XX. Falhando em mencionar os fluxos mais recentes, principalmente os exilados políticos do regime Strossner. O Brasil entraria nessa categoria, uma vez que a construção da Itaipu e o alagamento geraram um deslocamento humano de brasileiros cujas terras foram submersas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A relação entre Brasil e Paraguai oscila de acordo com a posição política adotada principalmente pelo primeiro, pois o Brasil não é apenas uma potência regional como também é um dos vizinhos cujo comportamento mais impacta no Paraguai. Apesar de haver desigualdades nessa relação, a manutenção de boas relações com o Paraguai sempre foi considerada necessária, o que não implica que tais relações estivessem sempre em primeiro plano.

Algumas conclusões podem ser tiradas a partir da análise do material didático utilizado no Paraguai desde a reforma educacional. A hipótese desse trabalho se comprometia a identificar se a visão que os paraguaios demonstram sobre o Brasil, tendia a ser negativa ou positiva. Como dito anteriormente, assume-se que a visão paraguaia seja desfavorável aos brasileiros em função das memórias associadas ao Brasil, sendo a principal delas a Guerra contra a Tríplice Aliança.

A Guerra foi o momento mais violento das relações entre ambos os países, e contrariamente a expectativa, o material didático se mostrou ponderado sobre o tema, compreendendo o papel da invasão do Mato Grosso por Solano López como a declaração de guerra, e o comportamento nacional no desenrolar do conflito. Portanto, não é unicamente, nem sequer majoritariamente, dessa memória coletiva que a negatividade se origina.

O ponto mais sensível e mais mencionado ao longo da análise é a questão territorial. Segundo os livros didáticos, o ímpeto imperialista do Brasil é a principal causa das perdas territoriais paraguaias. O descontentamento não se limita as questões territoriais discutidas durante a república, ele também se aplica aos conflitos territoriais durante a colônia e o Império.

Essa relação do Paraguai com o território, diz respeito a todo um antecedente cultural, em que o paraguaio desde sua conquista pela Coroa Espanhola lutou pela sua terra, pelo seu direito a ela, se recusando a ser anexado nas mais diversas tentativas. A nação paraguaia nos moldes atuais já existia desde o período colonial, e o Paraguai “compreendido como uma nação tal como é hoje, já estava definido desde pelo menos o século XVI.” (FARRET, 2010, p. 71).

O mito das origens como trabalhado por Chiaramonte (1993) e Pimenta (2006), faz parte do imaginário paraguaio desde antes do seu fortalecimento enquanto nação. Os manuais apresentam o Paraguai, como uma unidade nacional desde antes da independência ou da sua estabilização enquanto Estado Nacional.

Os manuais atribuem a formação nacional, não apenas a colonização espanhola e as posteriores imigrações, mas também aos povos originários que ocupavam a região, e que haviam resistido à tomada do seu território, uma população nativa presente na sociedade paraguaia até os dias atuais: o povo guarani.

O paraguaio possui uma relação muito profunda com o guarani, visto que não apenas a língua como também a cultura guarani são símbolos da identidade nacional paraguaia e da resistência nacional às mais diversas tentativas de questionamentos a sua soberania. Os mais importantes processos históricos paraguaios, como a Independência, a Guerra contra a Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco, tiveram o selo do idioma guarani, e o grande valor estratégico da língua enquanto elemento de coesão social foi demonstrado.

O que se pode concluir da análise dos jornais e artigos sobre o cotidiano paraguaio, em uma perspectiva social mais atualizada, é um sentimento de receio em relação aos brasileiros, pois assim como o brasileiro atribui ao paraguaio uma consideração inferior, esse receio pode evoluir para um sentimento xenófobo, eclodindo em uma crise. Há uma difusão de um “sentimento que talvez represente uma mescla de desprezo e medo por um grupo que não se integrou à sociedade guarani, ao contrário, manteve e impôs uma estrutura cultural distinta, e que por isto, representa uma ameaça à identidade guarani enquanto grupo étnico.” (ZAAR, 2001).

O “brasiguai” embora contribua para a economia paraguaia, apresenta uma afronta à identidade nacional paraguaia, pois se trata do grupo que se recusa a integrar a sociedade



guarani, que se recusa a aprender o idioma da resistência e a compreender a mentalidade paraguaia, sempre no limbo entre ser brasileiro e ser paraguaio. Essa comunidade ocupa terras que frequentemente são invadidas e clamadas por povos indígenas e pelo campesinato. O “brasiguai” é o núcleo da crise do século XXI com o Paraguai.

Brasil e Paraguai nem sempre estiveram alinhados em suas perspectivas políticas, e tal situação é, na maior parte dos casos, de responsabilidade do posicionamento brasileiro (com algumas situações específicas por parte do Paraguai). A política brasileira de afastamento em relação à América Latina é trabalhada por Maria Ligia Prado, em *O Brasil e a Distante América do Sul*. O “virar as costas” para os seus vizinhos, em muito justifica o porquê de o Paraguai manter até atualmente uma visão negativa em relação ao Brasil.

O “afastamento” entre Brasil e Paraguai originou-se nas diferentes colonizações e foi consolidado ao longo da República. O Brasil sempre privilegiou as relações com a Europa, frequentemente ignorando seus vizinhos.

As metrópoles ibéricas desenharam limites não apenas geográficos, mas também culturais e políticos que dividiram suas colônias e criaram interesses econômicos e sociais específicos para cada região. E as independências não solucionaram esse impasse e não promoveram a tão proclamada necessidade de união entre todos os americanos do sul. (PRADO, 2001. P. 128).

Após a declaração da independência brasileira em 1822, o país ter adotado a monarquia apenas consolidou o afastamento com os demais países da América do Sul. Varnhagem e von Martius, foram “ideólogos do Império, e defendiam a monarquia em oposição às “repúblicas caóticas da parte espanhola” (PRADO, 2001, p. 131), colocando a oposição monarquia x república como um adendo às diferenças entre o Brasil e seus vizinhos. A insistente política expansionista brasileira ao invés da tentativa de relações diplomáticas com os vizinhos prejudicou uma possível estabilidade das relações.

A política paraguaia passou por um período de isolacionismo autoimposto, logo após sua independência em 1811. Apenas em 1844, a independência paraguaia fora reconhecida por outro país, o Brasil. Após esse primeiro reconhecimento, o Paraguai gradualmente começou a tomar parte dos assuntos regionais e a expandir suas relações com seus vizinhos. A política externa argentina sempre foi muito mais consistente em relação ao Paraguai do que a brasileira, tanto que o material analisado mantém uma posição mais positiva em relação aos argentinos.

As políticas imperiais expansionistas, motivaram a maior guerra da América do Sul no século XIX, que combinadas com a busca de Solano López por um papel mais ativo no cenário regional, devastaram o Paraguai e o transformaram em um país debilitado e de pouca influência regional. Além de fazer parte dessa destruição, Brasil e Argentina influenciaram a política interna e externa do país, ferindo sua soberania. Ainda “na metade do século XIX, a região que hoje integra o MERCOSUL, ainda mantinha relações políticas bastante conflitantes.” (PRADO, 2001, p. 137).

De acordo com Doratioto (1997), a República brasileira, proclamada em 1889, não inovou nas relações com o Paraguai. Até 1904, o Paraguai esteve sob a dependência econômica da Argentina, e política do Brasil. A política não intervencionista adotada depois disso, impediu o Brasil de ter uma relação mais estreita com o Paraguai do período.

Durante a Guerra do Chaco, o Brasil assumiu uma posição de neutralidade, assim como durante a Guerra Civil Paraguaia. Nosso país se manteve afastado das necessidades paraguaias durante quase um século e meio, apenas interferindo quando pudesse ser beneficiado. Embora o Paraguai tenha optado por ignorar seus vizinhos na primeira década do pós-independência, países como a Argentina tiveram um papel muito mais importante frente ao Paraguai do que o Brasil.

Os primeiros sinais de mudança nesse “afastamento” vêm com a "Política Pragmática de aproximação bilateral" e com a construção de Itaipu. Nesse momento, a influência argentina na política interna paraguaia diminui e a importância do Brasil cresce. A assinatura do Tratado que constitui o MERCOSUL expandiu as relações entre os países componentes, embora sob uma perspectiva geral, o Brasil disponha de poucos instrumentos políticos para mediar as relações com seus vizinhos, situação incompatível com a crescente presença regional brasileira.

O “nós” e o “eles” identificou a política externa brasileira durante boa parte do período pós-colonial. O Brasil não se considerava América Latina, e sempre buscou manter relações com os “desenvolvidos”. O fato de que tanto o Império quanto a República viraram as costas para a América Latina, justifica a desconfiança dos demais países em relação ao Brasil enquanto potência regional. Se o Brasil pretende se consolidar como tal, ele deve no mínimo ter boas relações com as nações com quem divide o subcontinente.

A relação entre o Paraguai e o Brasil não se limita apenas a problemas políticos ou relativos às fronteiras. O fluxo de mercadorias que movimentam a economia das regiões em que se encontra (principalmente Foz do Iguaçu e Ponta Porã), não apenas contribui para o desenvolvimento econômico - uma parte desse comércio são transações que tendem a serem ilegais e que são facilitadas pela existência de uma parca fiscalização das áreas - mas que dificultam a existência de uma relação sem conflitos.

O material didático paraguaio apresenta uma posição de negatividade em relação ao Brasil e ao seu contato histórico com a nação paraguaia. Posição que se origina em consequência ao imperialismo territorial brasileiro, associado ao descaso com as necessidades políticas paraguaias. O Brasil, segundo os manuais, não trata o Paraguai como igual, como uma nação soberana dentro da América do Sul.

Enfim, por mais que o Paraguai não se destaque economicamente, trata-se não apenas de um país vizinho, mas de uma nação que se relaciona intimamente com o Brasil, e ignorar tal relação é prejudicial para ambas as partes. O Brasil precisa desenvolver políticas que atribuam ao Paraguai a importância que ele merece, e o respeito que em muitos momentos lhe é negado. Mesmo que o Brasil ignore sua existência, como em muitas situações aconteceu, o Paraguai continua sendo parte da nossa fronteira, e parte do cotidiano de todos aqueles que vivem e dependem dela.

## Fontes, Documentos e Bibliografia

### FONTES

- “Estudios Sociales”. Assunção: Editora Santillana Paraguay, 2002, livros dos 7º, 8º e 9º anos.
- “Historia y Geografia”. Assunção: Editora Don Bosco, 2007, livros dos 7º, 8º e 9º anos.
- “Historia & Geografia”. Assunção: Editora Fundación En Alianza, 2008, livros dos 7º, 8º e 9º anos.
- “Historia y Geografia”. Assunção: Editora Vazpi, 2007, livros dos 1º, 2º e 3º anos.
- “Historia y Geografia”. Assunção: Editora Mitami, 2004, livros dos 1º, 2º e 3º anos.

### DOCUMENTOS

PROTOCOLO DE ASSUNÇÃO. Protocolo de Adesão ao Mercosul, 1991. <[http://www.tprmercosur.org/pt/docum/Tratado\\_de\\_Assuncao\\_pt.pdf](http://www.tprmercosur.org/pt/docum/Tratado_de_Assuncao_pt.pdf)>. Acesso em 13 abr. 2014.

PROTOCOLO DE USHUAIA. Protocolo de Compromisso Democrático, 1998. <[http://www.mercosur.int/msweb/Normas/Tratado%20e%20Protocolos/1998\\_PROTOCOLO%20DE%20USHUAIA-Compromiso%20democr%C3%A1tico\\_port.pdf](http://www.mercosur.int/msweb/Normas/Tratado%20e%20Protocolos/1998_PROTOCOLO%20DE%20USHUAIA-Compromiso%20democr%C3%A1tico_port.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2014.

### REFERÊNCIAS

ALVES, J. L. **Brasiguaios: destino incerto**. São Paulo: Global, 1990.

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais. A imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2005.

ALBUQUERQUE, J. L. C. **As línguas nacionais na fronteira Paraguai-Brasil.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão. Campo Grande, 2006.

ARDAO, **Arturo.** **Genesis de la idea y el nombre de America Latina.** Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos, 1980.

BENÍTEZ, Justo Pastor. **Formación Social del Pueblo Paraguayo.** Buenos Aires: Editorial América Sapucaí, 1955.

BREZZO, Liliana M.; FIGALLO, Beatriz. **La Argentina y el Paraguay, de la guerra a la integración.** Rosario (Argentina): Instituto de Historia de la Pontificia Universidad Católica Argentina, 1999.

CABALLERO MERLO-CÉSPEDES RUFFINELLI, Javier Numan y Roberto Luis. **Realidad Social Paraguaya.** Assunción: CEADUC, 2001.

CENTURIÓN, Carlos R. **Historia de la Cultura Paraguaya.** Asunción: Editorial El Lector, 1997.

CHASE-SARDI, Miguel. **Cultura guaraní y cultura campesina: nexos apenas estudiados.** Suplemento Antropológico (Asunción: Universidad Católica – Revista del Centro de Estudios Antropológicos), 25(1):51-84, Junio 1990.

CHIARAMONTE, José Carlos. **El mito de los orígenes de la historiografía latinoamericana.** Cuadernos del Instituto Ravignani, n. 2. Buenos Aires: Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani, 1993.

**Crónica Histórica Ilustrada del Paraguay. Vol. I.** Buenos Aires: Distribuidora Quevedo de Ediciones, 1998.

**Crónica Histórica Ilustrada del Paraguay. Vol. II.** Buenos Aires: Distribuidora Quevedo de Ediciones, 1998.

**Crónica Histórica Ilustrada del Paraguay. Vol. III.** Buenos Aires: Distribuidora Quevedo de Ediciones, 1998.

DÍAZ-PÉREZ, Viriato. **La Revolución Comunera del Paraguay**. Imp. Mossèn Alcover, 1973.

DORATIOTO, Francisco. **Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997.

FARRET, Rafael Leporace. **A imagem do Brasil nos livros didáticos paraguaios de história: um estudo para a integração cultural do Mercosul**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7064>> Acesso em 03 abr. 2014.

GRIMSON, A. **Fronteras, migraciones y Mercosur crisis de las utopías integracionistas**. In: Apuntes de investigación del CECYP, n. 7, junio 2001.

MARQUES, D. H. F. ; RODRIGUES, R.N. ; FAZITO, D. ; SOARES, W . **La circularidad de los 'brasiguayos' en las fronteras de Paraguay y Brasil**. Estudios Sociológicos, v. 31, p. 865, 2013.

MARTIN, André Roberto. **Fronteira e nações**. Col. Repensando a Geografia. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PIMENTA, João Paulo G. **Estado e Nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata (1808-1828)**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **O Brasil e a distante América do Sul**. Revista de Historia, n. 145, 2º semestre de 2011, pp. 127-149.

RECONDO, Gregório. **El Sueño dela patria Grande: Ideas y antecedentes integracionistas en América Latina**. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2001.

RIVAROLA, Milda. **La contestación al orden liberal; La crisis del liberalismo en la preguerra del Chaco**. Asunción: Centro de Documentación y Estudios, Documento de Trabajo n. 40, 1993.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Viajes**. Espanha: Archivos, CSIC, 1993.

SIENRA, Alejandro. **La guerra del Chaco**. 1ª Ed. Assunção: Imprensa Militar, 1980.

SOUCHAUD, S. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay**. Asunción: UNFPA-ADEPO, 2007. 382 p.

SPRANDEL, M. A. **Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais**. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado) – PPGAS, Museu Nacional, 1992.

SPRANDEL, M. A. **O Brasil olha o Paraguai: nossos pobres textos culturais sobre outro país latino-americano**. Brasília, 1997.

VERDANA, Thiago Eugênio. **A Fronteira Brasil-Paraguai, Problemas, e a situação hídrica**. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/20/tev.html>>. Acesso em 20 mai. 2014.

VERÓN, Luis. **El rol de la inmigración en la posguerra de la Triple Alianza**. Historia Paraguaya. Vol.XLII, p. 323-338, 2002.

YEGROS, Ricardo Scarvone. **La Declaración de la Independencia del Paraguay**. Asunción: Servilibro, 2011.

ZAAR, M. H. **A migração rural no oeste paranaense/Brasil: a trajetória dos “brasiguaios”**. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales, v. 94, n. 88, 2001. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-94-88.htm>>. Acesso em 14 abr. 2014.

ZALAZAR, Raquel. **Regeneración de la Sociedad Paraguay: Aporte de los Inmigrantes (1870-1904)**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 2, p. 67-78, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3055/305526442003.pdf>>. Acesso em 26 de mai. 2014.

## **SITES**

<<http://www.politicaexterna.com/563/cronologia-das-relaes-brasil-paraguai> - Página Política Externa Brasileira - Cronologia das Relações Brasil - Paraguai> Acesso em 11 abr. 2014.

<<http://www.mercosur.int/show?contentid=4002&channel=secretaria>> Acesso em 19 mai. 2014.

<[http://www.oas.org/en/iachr/media\\_center/PReleases/2012/072.asp](http://www.oas.org/en/iachr/media_center/PReleases/2012/072.asp)> Acesso em 19 mai. 2014.

<<http://www.sic.inep.gov.br/pt-BR/mercosul-educacional/o-que-e.html>> Acesso em 30 abr. 2014.